



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

AMANDA KAROLINE DE LIMA
EVELIN CAROLINE BILIBIO DE ANDRADE
FELIPE MACIEL BUCHELE
JÚLIO SPÉZZIA
LUCAS DIEGO TOMASELLI

O SERVIÇO SOCIAL NAS ESCOLAS DE JARAGUÁ DO SUL

Relatório de Pesquisa

Conectando Saberes

Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado)

JARAGUÁ DO SUL

2016

AMANDA KAROLINE DE LIMA
EVELIN CAROLINE BILIBIO DE ANDRADE
FELIPE MACIEL BUCHELE
JÚLIO SPÉZZIA
LUCAS DIEGO TOMASELLI

O SERVIÇO SOCIAL NAS ESCOLAS DE JARAGUÁ DO SUL

Relatório de pesquisa desenvolvida no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Giana Carla Laikovski

JARAGUÁ DO SUL
2016

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a inserção do assistente social nas escolas públicas de educação básica de Jaraguá do Sul. Seu objetivo principal é verificar a importância do assistente social nas escolas, e relatar qual o olhar dos demais profissionais acerca da importância do profissional neste espaço. Utilizamos como metodologia a realização de entrevistas com coordenadores pedagógicos das escolas públicas de Jaraguá do Sul, e representantes da Gerência Regional de Educação - GERED e da Secretaria Municipal de Educação. O universo das escolas públicas de educação básica de Jaraguá do Sul é de 44 escolas, 13 estaduais e 31 municipais, assim selecionamos 10% deste número, totalizando 4 escolas pesquisadas, sendo 1 estadual e 3 municipais. A seleção foi feita por meio de sorteio entre as escolas com mais de 400 estudantes que se encontravam nos bairros mais vulneráveis do município. Os resultados evidenciam que as escolas públicas de Jaraguá do Sul não possuem o profissional de serviço social e poucos profissionais conhecem o projeto de lei que prevê a inserção deste profissional nas escolas. As demandas sociais são atendidas pelos próprios profissionais das escolas e por vezes são encaminhadas ao Centro de Referência em Assistência Social – CRAS. Esta pesquisa contribui para o conhecimento da realidade escolar e do tratamento dado às demandas de conflitos e violações de direito sofridas pelos alunos e evidenciadas pela escola. Os resultados contribuem para a reflexão e elaboração de novas estratégias de intervenção e enfrentamento, que as escolas entrevistadas confirmaram serem necessárias.

Palavras-chave: Assistente social; escolas públicas; Jaraguá do Sul, PL 3688/2000, serviço social na educação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados das escolas públicas.....	15
Quadro 2 - Perfil dos entrevistados da gestão.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3.1 O Fazer Profissional do Assistente Social.....	7
3.2 O Serviço Social na Educação.....	8
4 METODOLOGIA.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
8 FONTES.....	24
9 ANEXOS	25

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é comum observar jovens com problemas na educação escolar, tais como: desinteresse pelo aprendizado, problemas com disciplina, insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, vulnerabilidade às drogas, atitudes e comportamentos agressivos e violentos, entre outros. Estas situações podem ter origem a partir de problemas sociais e familiares e, dentre outras consequências mais graves, podem influenciar o processo de aprendizagem. A escola é um espaço privilegiado para identificar e intervir em situações como esta, entretanto, devido ao excesso de trabalho e dentre outros fatores, muitas situações acabam passando despercebidas ou sem o encaminhamento devido. Desta forma, a inserção do assistente social nas escolas vem para atender a estas demandas, buscando olhar as particularidades de cada aluno. A partir disso, nossa pesquisa tem a intenção de identificar se há essa inserção de assistente social nas escolas públicas de educação básica de Jaraguá do Sul e qual o olhar dos demais profissionais acerca da importância do profissional neste espaço.

No sentido de direcionar nossa pesquisa, partimos de algumas hipóteses: não há inserção de assistentes sociais nas escolas públicas de Jaraguá do Sul; os profissionais que atuam nas escolas não possuem clareza do fazer profissional do assistente social; as demandas de trabalho do assistente social são atendidas por outros profissionais da escola; é necessária a presença do assistente social nas escolas, porém as escolas públicas não possuem recursos para manter um assistente social.

Este relatório está dividido em oito capítulos. Iniciamos apresentando o trabalho e em seguida trazemos algumas reflexões sobre a Política de Educação, sobre o fazer profissional do assistente social e sua inserção nas instituições de educação.

No terceiro capítulo relatamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e no capítulo seguinte apresentamos os resultados das mesmas, analisando estes dados a partir das leituras realizadas previamente pelo grupo.

Para finalizar, apresentamos nossas considerações sobre a pesquisa e as bibliografias e fontes utilizadas na coleta de dados.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear quais as escolas de Jaraguá do Sul que possuem assistente social em seu quadro de servidores;
- Conhecer quais as demandas de atuação do profissional nas escolas e de que formas elas são atendidas;
- Conhecer o olhar dos profissionais da escola acerca da importância de um assistente social neste espaço;
- Identificar os motivos pelos quais não há assistente social nas escolas em que não há este profissional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Fazer Profissional do Assistente Social

O assistente social atua no sentido de garantir o acesso aos direitos, em especial os direitos sociais. Assim, ele contribui para a construção de um ideário que vê as políticas sociais como direito da população e dever do Estado, contribuindo com a promoção do acesso aos direitos de pessoas que se encontram com seus direitos violados, não garantidos, ou que se encontra em situação de risco social. Estes direitos dizem respeito principalmente à alimentação, saúde, educação, habitação, emprego, etc. O trabalho do assistente social também é voltado para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social. Segundo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS):

Analisa, elabora, coordena e executa planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura. Analisa as condições de vida da população e orienta as pessoas ou grupos sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais (CFESS, 2012, p. 03).

No seu dia-a-dia o assistente social realiza atendimentos, visitas domiciliares, entrevistas, e utiliza outros instrumentos técnico-operativos para elaborar estudos sociais, pareceres, laudos onde indicam as possibilidades de encaminhamentos para as questões atendidas. Além disso, o profissional realiza

avaliações sociais e operacionalizam benefícios sociais. O profissional ainda trabalha com os planejamentos de ações e políticas públicas, assessoria de órgãos públicos, privados, organizações não governamentais (ONG) e movimentos sociais. Assistentes sociais podem ainda trabalhar como docentes nas faculdades e universidades que oferecem o curso de Serviço Social.

Os profissionais podem trabalhar em empresas privadas, órgãos públicos e ONGs orientando e acompanhando pessoas e desenvolvendo programas de assistência dirigidos a diversos públicos como crianças em situação de risco, populações com poucos recursos financeiros ou afetadas por catástrofes naturais, idosos, etc. (MOURA, 2015, s.p).

O assistente social está presente também em ações relacionadas às políticas direcionadas aos segmentos populacionais: criança, adolescente, idoso, mulher, negro e índio. Os principais órgãos empregadores são os órgãos públicos (políticas de assistência social, saúde, previdência social, habitação, educação, entre outros); órgãos privados ligados a serviços oferecidos por estas políticas, além de grandes empresas; órgãos do sistema judiciário; Organizações não governamentais (ONG's); movimentos sociais, universidades, etc.

3.2 O Serviço Social na Educação

Historicamente, o vínculo entre o Serviço Social e a educação vem da década de 1930, sendo incentivado apenas nos anos de 1990. A prática social no campo educacional é constituída como área de conhecimento voltada para a emancipação política e social dos indivíduos, sendo assim, dando a possibilidade da criação e socialização de conhecimentos que contribui para a formação de um cidadão ciente de seus direitos. Figueiredo (2011) considera importante a atuação do assistente social na escola, pois:

Poderá colaborar junto aos professores e demais educadores para pensar a escola como espaço privilegiado de acolhimento e incentivo a reflexões e ações sobre a dimensão social (FIGUEIREDO, 2011, p. 02).

O trabalho do Serviço Social na Educação é direcionado para identificação das demandas sociais que se evidenciam no cotidiano do ambiente educacional. Muito embora a profissão seja relacionada a situações de vulnerabilidade

financeira, compreende-se que o papel do assistente social nas instituições de ensino vai além de fazer avaliações socioeconômicas ou desenvolvimento de projetos social. Apesar da profissão ainda estar sendo inserida por contextos legais, entende-se que o Serviço Social tem enorme importância na contribuição não somente no cotidiano, mas também por meio da mobilização social da comunidade escolar. Para Souza:

[...] Educação e serviço social são áreas afins, cada qual com sua especificidade, que se complementam na busca por objetivos comuns e projetos políticos-pedagógicos pautados sob a lógica da igualdade e da comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade (SOUZA, 2005, p.39).

A escola é um dos espaços sociais nos quais se manifestam inúmeras expressões da questão social, como violência, negligência, uso de drogas, falta de acesso a serviços de saúde e de assistência social, falta de proteção à infância e à juventude. “É possível afirmar que o social pode interferir, de forma expressiva, na qualidade da aprendizagem, especialmente se a realidade do aluno não for compreendida pela escola” (SANTOS, 2012). Na escola, o papel do profissional do Serviço Social incide sobre o modo de viver e de pensar da comunidade escolar, a partir das situações vivenciadas no cotidiano da escola e dialogando com a consciência dos seus usuários. Segundo Santos:

É no cotidiano da escola e da família que se apresentam as diferentes expressões da questão social, como desemprego, subemprego, trabalho infanto-juvenil, baixa renda, fome, desnutrição, problemas de saúde, habitações inadequadas, drogas, pais negligentes, família multiproblemáticas, violência doméstica, pobreza, desigualdade social, exclusão social, dentre outras manifestações. O enfrentamento destas demandas evidencia a inserção do profissional do Serviço Social, com o objetivo de cooperar para a resolução destas e de outras problemáticas que desafiam a escola, a família e a sociedade como um todo (SANTOS, 2012, p. 128).

Desta forma, o trabalho do assistente social em uma entidade de ensino vai desde o atendimento e acompanhamento dos alunos e familiares, os ajudando a garantir o direito ao acesso e também à permanência do educando na entidade, até fortalecer algumas parcerias com equipes diretamente ligadas a entidade de ensino, mas que realizam funções diferentes como o Conselho Tutelar, o Centro de Referência em Assistência Social - CRAS e etc. Figueiredo (2011), ao citar o

documento de orientação à atuação dos assistentes sociais na política de educação do município do Rio de Janeiro, elaborado pela Gerencia de Serviço Social na Educação, em 2009, afirma que as funções de um assistente social inserido na educação são:

- Atendimento e acompanhamento sistemático às famílias e alunos das unidades escolares, colaborando para a garantia do direito ao acesso e permanência do educando na escola;
- Elaboração de Plano de Trabalho da equipe, contemplando ações/projetos para os diferentes segmentos da comunidade escolar, considerando as especificidades do território;
- Monitoramento e acompanhamento dos educandos em situação de não frequência e evasão escolar;
- Elaboração de relatórios de sistematização do trabalho realizado, contendo análises quantitativas e qualitativas;
- Levantamento dos recursos da área de abrangência e articulação com a Rede Inter setorial;
- Realização de estudos e pesquisas que identifiquem o perfil socioeconômico-cultural da população atendida, suas demandas, características do território, dentre outras temáticas;
- Realização de reuniões de estudos temáticos, oficinas, estudo de casos, envolvendo a equipe da RPE, professores e equipe diretora/pedagógica da unidade escolar;
- Participação nos espaços dos conselhos de políticas e direitos, fóruns, em especial das áreas da educação, assistência, criança e adolescente e saúde;
- Fortalecimento da parceria com as equipes dos Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS e unidades de saúde para viabilizar o atendimento e acompanhamento integrado da população atendida;
- Participação semanal em reunião de supervisão, estudo de casos e planejamento (FIGUEIREDO, 2011, p.03).

Os profissionais do Serviço Social inserido nas escolas contribuem com a realização de diagnósticos sociais, com isso indicará uma alternativa para problematizar e enfrentar as expressões da questão social vivenciada por muitas crianças e adolescentes, contribuindo para a melhoria da vida pessoal e escolar. Scandelai e Cardoso (2006) ainda afirmam que “as demandas apresentadas na escola como a evasão escolar, estão ligadas as várias formas de expressão da questão social enfrentadas não só pelos alunos, mais também por seus familiares” (SCANDELA; CARDOSO, 2006, p. 03). Por isso, é necessário envolver a família e a comunidade no espaço escolar.

O objetivo do processo de trabalho do assistente social na educação é ser um dos que auxiliam na concretização dos espaços de democratização do ensino, trazer para o ambiente escolar não só os alunos, mais também a comunidade e familiares dos alunos que faz parte deste espaço geográfico, e necessitam conhecer e entender como é o ensino, como os alunos se comportam dentro desta escola, e principalmente quem são os alunos (SCANDELA; CARDOSO, 2006, p. 07).

Entretanto, democratizar o espaço escolar ainda é um desafio. A escola acaba por reproduzir as desigualdades expressas na sociedade. As escolas públicas, principalmente, muitas vezes não apresentam a estrutura necessária para ofertar uma educação de qualidade, e acaba por oferecer uma “educação pobre para pobres”. O acesso precário, a dificuldade em integrar o sistema educativo e a ausência significativa do Estado na área de educação, através das verbas públicas, baixos salários dos profissionais da educação, é um dos fatores de que a exploração é privada nesta área e tem gerado um impacto real na qualidade inferior de ensino da população. Um exemplo é a falta de profissionais, e é nesta parte em que reafirmamos a necessidade da inserção do serviço social, como apoio a escola no que se refere ao atendimento das expressões da questão social.

Sendo assim, conclui-se que a inserção do assistente social na educação pública constitui-se em uma das formas de garantir o exercício da cidadania do aluno, refletido em sua família, por meio da disponibilidade de atendimento e acompanhamento individualizado, como também buscando a promoção da democracia através da abertura de espaços de participação e envolvimento na realidade escolar (SCNHEIDER; HERNANDORENA, 2012, p.20).

Foi reconhecendo a necessidade da inserção deste profissional nas escolas que o Projeto de Lei 3688/2000, conhecido como PL Educação, foi apresentado pelo deputado José Carlos Elias (PTB/ES), em 31 de outubro de 2000 e aprovado pela Câmara. Esta aprovação foi comemorada pela categoria profissional. Em entrevista, a conselheira do Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Heleni Ávila, se manifesta quanto à aprovação.

Podemos considerar esta aprovação como um grande passo para a luta pela implementação do Serviço Social na educação básica do país. E a Política de Educação será a principal beneficiada, tendo em vista que, se o PL se tornar lei, contará com profissionais cuja formação possibilita uma intervenção crítica nesta política pública. Os/as assistentes sociais poderão compor equipes multiprofissionais dentro das escolas públicas de educação básica e contribuirão com seu saber específico para a formação de sujeitos sociais em uma perspectiva crítica para o exercício da cidadania (CFESS, 2012, s.p.)

4. METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, pois buscou a aproximação com a realidade dos sujeitos envolvidos possibilitando a expressão de suas perspectivas acerca do tema proposto. Primeiramente, utilizamos como base a pesquisa bibliográfica na busca por informações para fundamentar o projeto. Os temas pesquisados giram em torno da inserção do serviço social da educação, do papel profissional do assistente social e do projeto de lei sobre a obrigatoriedade da inserção do assistente social nas escolas públicas de educação básica.

No segundo momento realizamos um levantamento das escolas de educação básica de Jaraguá do Sul, para verificar se há inserção de assistentes sociais nestas escolas. Em contato com a Secretaria Municipal de Educação e com um representante da Gerência Regional de Educação (GERED), obtivemos a informação de que não há assistente social nas escolas públicas do município. Também realizamos contato com as escolas particulares, nenhuma delas possuía assistente social no seu quadro de funcionários, apenas uma escola relatou que contrata os serviços de uma assistente social para realizar a avaliação socioeconômica dos estudantes. Fizemos algumas tentativas de agendar entrevista com este profissional, mas não tivemos retorno. Assim, considerando que a PL 3688/2000 prevê sobre a inserção de assistentes sociais nas escolas públicas de educação básica, readequamos o nosso projeto e focamos a pesquisa com as instituições da rede pública.

Diante destas informações, partimos para a etapa da coleta de dados, que foi realizada através de entrevistas com consentimento prévio dos participantes, que foram gravadas e após transcritas. Como não havia o profissional de serviço social nas escolas, elaboramos um roteiro de entrevista que foi realizada com os coordenadores pedagógicos e, quando não possível, feitas com os diretores das mesmas, no intuito de verificar quais as demandas de atuação do profissional nas escolas, de que formas elas são atendidas e também conhecer o olhar dos profissionais da escola acerca da importância de um assistente social neste espaço. Também realizamos entrevistas com um representante da Secretaria Municipal de Educação e com um representante da GERED, para entender como o Estado percebe a importância do assistente social nas escolas. Por fim, analisamos os

dados de forma argumentativa.

O universo da pesquisa constituiu-se em 44 escolas públicas de educação básica de Jaraguá do Sul, sendo 31 escolas municipais e 13 escolas estaduais. Selecionamos uma amostra de 10% das escolas, ou seja, 4 escolas foram pesquisadas, sendo estas: 3 municipais e 1 estadual. A escolha das escolas públicas foi feita através de um sorteio entre as escolas localizadas nas regiões mais vulneráveis do município, de acordo com o documento “Diagnóstico das Áreas de Vulnerabilidade Social: Jaraguá do Sul, SC”, realizada por Painel Instituto de Pesquisas em 2012. Além disso, utilizamos como critério o número de estudantes atendidos pelas escolas, participaram da seleção escolas com no mínimo 400 estudantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de analisarmos os dados das entrevistas feitas, acreditamos ser importante traçar os perfis dos nossos entrevistados. O quadro 1 apresenta o perfil dos entrevistados das escolas municipais e o quadro 2 o perfil dos entrevistados das gestões.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados das escolas públicas.

	Entrevistado Escola Municipal A	Entrevistado Escola Municipal B	Entrevistado Escola Municipal C	Entrevistado Escola Estadual D
Escolaridade	Superior completo e pós-graduação em gestão.	Ensino Superior Completo, com Pós Graduação e Mestrado em Educação.	Ensino Superior*	Ensino Superior*
Quanto tempo é formado	20 anos.	6 anos.	18 anos.	16 anos.
Quanto tempo trabalha na	24 anos.	4 anos.	4 anos.	14 anos.

escola				
Quanto tempo trabalha na Educação	28 anos.	8 anos.	17 anos.	19 anos.

FONTE: Os autores

*Não foi coletada a informação sobre formação complementar

Todos os entrevistados possuem ensino superior completo e são formados entre 16 a 20 anos, com exceção do entrevistado da escola municipal B que tem 6 anos de formação. O tempo de trabalho na escola fica entre 4 e 24 anos e o tempo de atuação no campo da educação fica entre 8 e 28 anos.

Quadro 2 - Perfil dos entrevistados da gestão

	Entrevistado da Gestão E	Entrevistado da Gestão F
Formação	Formado em História, Direito e Mestrado em Educação.	Formada em pedagogia.
Quanto tempo é formado	21 anos.	Mais de 20 anos.
Cargo	Supervisor de ensino.	Diretora de ensino.
Quanto tempo no cargo	8 meses.	**
Tem experiência anterior em escolas	10 anos como professor em ensino fundamental e 7 anos em ensino superior.	7 anos como diretora de escola.

FONTE: Os autores.

*Informação não foi coletada

Como podemos observar, os entrevistados possuem ensino superior completo e são formados a mais de vinte anos. Ambos já trabalharam em escolas, um deles em cargo de gestão.

Para entender como os entrevistados compreendem a inserção do assistente social no âmbito escolar, procuramos conhecer primeiramente qual o contexto social

das escolas. Assim, buscamos questionar quais são os principais problemas sociais que mais se manifestam nas escolas.

Alguns dos principais problemas sociais em Jaraguá do Sul, citados tanto pelos órgãos de gestão quanto pelas escolas, envolvem a questão da família. Casos como conflitos no relacionamento e desestrutura familiar, por exemplo, são os mais presentes. Além disso, existem ainda questões como abuso sexual e abandono intelectual, citados por uma escola. Também há casos de alcoolismo, citado pela Secretaria de Educação. Vejamos a fala de um dos entrevistados:

Os principais problemas sociais que nós encontramos aqui na escola são: abandono intelectual, abuso sexual. Além do abandono intelectual que eu falei também vemos que as famílias são às vezes um pouco desleixadas com os cuidados das crianças, cuidados de higiene e saúde. Não todas, mas temos algumas famílias que tem esses problemas (Entrevistado da Escola Municipal B).

A partir do exposto pelos profissionais, podemos perceber que a realidade de vulnerabilidade social fica evidente no contexto escolar. Esta vulnerabilidade não diz respeito apenas às questões financeiras, mas também às questões sociais ligadas ao relacionamento familiar e ao não acesso aos serviços públicos. Desta forma, é importante que as escolas conheçam a realidade social nas quais estão inseridas para que possam ter uma atuação mais adequada junto aos seus estudantes e suas famílias. A pesquisa realizada pelo Painel Instituto de Pesquisas (2012) sobre a situação de vulnerabilidade social de Jaraguá do Sul, diz que:

O mapeamento das áreas de vulnerabilidades sociais propiciou identificar as localidades com famílias expostas às situações de fragilidades e riscos, com menores condições e oportunidades no enfrentamento à pobreza e outras dificuldades. Verificaram-se algumas diferenças entre os 38 bairros do município, o que sugere homogeneidade em alguns aspectos, mas em outros, características bem próprias e heterogêneas que pode levar a exclusão social pela ausência de serviços públicos e privados em determinadas localidades (PAINEL, 2012, p.77).

Todos os entrevistados dizem que esses problemas sociais afetam sim completamente a vida dos alunos. As escolas acreditam que esses problemas podem causar o desinteresse dos alunos nas aulas, resultando até em reprovação. Um dos entrevistados da gestão também concorda com esta influência afirmando que *“é claro que todo e qualquer problema social, psicológico ou de aprendizagem afeta na vida escolar do estudante”* (Entrevistado da Gestão B).

De acordo com um dos entrevistados das escolas:

Afetam completamente a vida escolar dos alunos. Quando ele tem uma família conturbada, quando ele tem uma família que não lhe dá a devida atenção. Porque a escola hoje em dia não é só mais a escola em si, eu sempre acredito que a escola é um tripé: aluno, escola e família. Se esse tripé não estiver bem montado, se um pé estiver menor que o outro, a coisa cai. Então, a escola tem que estar alinhada com a família e a família tem que estar presente na escola, pois não estando presente na escola ou as vezes causando esses problemas, a gente as vezes olha a criança lá diz “poderia ser melhor, o que está acontecendo?” e quando vamos olhar por trás o que está acontecendo a gente encontra os problemas sociais citados antes. (Entrevistado da Escola municipal B).

Sheahan (2014) concorda ao afirmar que “[...] muito do que acontece na sociedade é refletido dentro do sistema educacional, afetando os alunos e suas experiências de aprendizagem”. Considerando que uma das atribuições do assistente social na educação é o atendimento e acompanhamento às famílias com vistas a promover o acesso e a permanência no ambiente escolar, consideramos que este profissional teria muito a contribuir para fortalecer o tripé mencionado pelo entrevistado.

Entendemos que este tripé se estende a outras políticas públicas. Outra pergunta que fizemos aos entrevistados é sobre a forma que estes problemas são atendidos pela escola. O Entrevistado da Gestão A afirma que “*primeira questão, a gente procura verificar o que está acontecendo com o aluno. O professor identifica isso em sala de aula, avisa para a direção, a direção procura entrar em contato com os pais ou alguém responsável [...]*”.

Um dos entrevistados afirmou que, quando o problema não é resolvido, a escola faz contato com o Centro de Referência de Assistência Social de Jaraguá do Sul - CRAS, que é muito importante para intervir nos problemas encontrados. Segundo o Entrevistado da Gestão B, “*as escolas lidam de algumas formas, mas, normalmente, são com parceria com os CRAS dos bairros, que fazem parte da assistência social do município*”.

Segundo o Entrevistado da Escola Municipal B “*Se a gente percebe que é algo mais grave, a gente encaminha para o serviço social do município, o Centro de Referência de Assistência Social, que é o CRAS aqui do nosso bairro. E também encaminhamos para o Conselho Tutelar*”.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2015) o CRAS é a porta de entrada da assistência social. Normalmente se localiza

em áreas de maior vulnerabilidade e risco social, onde são oferecidos os serviços de assistência social, com o objetivo de ajudar na convivência com a família e com a comunidade. O CRAS é responsável por organizar e ofertar os serviços socioassistenciais da proteção social básica do SUAS (Sistema Único de Assistência Social).

Assim, percebemos que mesmo atendendo estudantes encaminhados pelas escolas, os assistentes sociais do CRAS têm um foco diferente de intervenção junto às famílias em relação ao papel do profissional de serviço social na escola, demonstrando que mesmo articulando o seu atendimento a outras entidades, as escolas necessitariam de um assistente social dentro no seu espaço para atender a demanda de educando em várias questões já ditas.

Outra questão que fizemos foi referente às dificuldades que as escolas encontram em lidar com estas demandas sociais. Uma das dificuldades levantadas foi em relação à falta de retorno dos pais a partir da intervenção da escola, talvez por negação dos pais do aluno ou até por falta de relacionamento adequado. De acordo com um dos entrevistados “[...] *as principais dificuldades de alunos que tem esses problemas, acredito eu que seja em que o pai e a mãe aceitaram que eles têm esses problemas*”.

Assim o problema tende a aumentar, já que, como dizem os entrevistados, os afetados pelo problema muitas vezes não aceitam estar com um problema, fazendo com que o processo de ajuda se torne muito mais difícil e complicado.

Entretanto, Silva e Filho (2009) problematizam a visão da escola sobre o papel da família no processo escolar:

O argumento da desestrutura familiar aparece com frequência nos discursos de vários entrevistados, sendo utilizado indiscriminadamente para explicar uma série de dificuldades escolares, como por exemplo, problemas comportamentais, dificuldades emocionais, desinteresse e violência. Contudo, Collares e Moysés (1996) advertem sobre os preconceitos e ideologias subjacentes a tal argumento. Para as autoras, existe no imaginário educacional um modelo de família construído historicamente, cuja manutenção serve aos interesses sócio-econômicos de uma determinada classe social. Este “padrão ideal de família” é utilizado nas escolas para mensurar as famílias dos alunos, julgando a forma como educam seus filhos e reproduzindo preconceitos sociais contra os sujeitos cujas famílias se desviam das normas. (SILVA e FILHO, 2009, s.p.).

A segunda parte da entrevista se referia ao conhecimento dos entrevistados acerca do papel do assistente social e sobre a sua necessidade de inserção na

escola. Inicialmente perguntamos a eles se sabiam qual a função de uma assistente social dentro da escola. A maioria dos entrevistados das escolas não conhece a função de uma assistente social neste local. Um dos entrevistados diz não conhecer a função de um assistente social dentro da escola, mas sim no âmbito do CRAS.

O Entrevistado da Gestão E também não conhece e o entrevistado da Gestão F afirma conhecer a função do assistente social e diz que “vários deles nos ajudam muito no cotidiano da escola”.

Segundo Hernandorena e Schneider(2012):

[...] compreende-se que a atuação do Assistente Social no contexto escolar tem por objetivo a possibilidade da contribuição para a resolutibilidade das problemáticas sociais perpassadas em âmbito educacional, as quais possam desdobrar-se em atendimentos sociais aos alunos, suas famílias ou comunidade geral, na realização de encaminhamentos, informações, orientações, elaboração e implantação de projetos de cunho educativo, dentre outros (HERNANDORENA e SCHNEIDER, 2012, p. 25).

Perguntamos também se já ouviram falar do PL 3688/2000 que dispõe sobre a inserção do assistente social e psicólogo nas escolas de educação básica e como eles avaliam a necessidade destes profissionais, e a maioria das escolas entrevistadas afirmam não ter conhecimento do referido projeto de lei. Um dos entrevistados constata que seria de suma importância ter um assistente social inserido na escola “*muita coisa que a gente faz, que a orientadora faz, é quase que um trabalho de assistente social muitas vezes, então acaba um acúmulo de função muito grande*” (Entrevistado da escola B).

Sobre a absorção do fazer profissional do assistente social por outros profissionais, Andrade e Vítório (2014) afirmam:

O que percebe-se é que a escola não dispõe de condições para atender essas demandas, é comum encontrar a própria escola buscando enfrentar as refrações da questão social, mas percebe-se uma ausência de formação específica, de conteúdo crítico e aprofundamento nas questões que perpassam os muros da escola. Contudo diante das complexidades da questão social, vemos profissionais despreparados para tal abordagem, sendo assim pouco têm conseguido fazer para superar essas problemáticas que invadem o cenário escolar (ANDRADE e VITÓRIO, 2014, s.p.).

Percebemos que as escolas entrevistadas não tinham conhecimento da PL, porém concordam que será de grande ajuda a presença deste profissional na escola. Os Entrevistados das Gestões também não têm conhecimento da PL 3688/2000, mas o entrevistado da Gestão E afirma que “*quando tivermos o*

conhecimento nós teremos que acatar e também receber esse profissional nas nossas escolas para atender melhor nossos alunos frente às questões sociais". Entendemos que os Entrevistados das Gestões não têm conhecimento da PL, mas quando a informação chegar será tomado as devidas providências.

De acordo com Andrade e Vitório (2014, s.p) "é necessário que a educação seja um campo efetivo para a atuação do assistente social, e deve ser uma luta de pais, alunos, professores e todos os outros profissionais que fazem parte a comunidade escolar".

Ao perguntarmos aos entrevistados se consideram que as escolas precisam da presença de um assistente social e o porquê, a maioria das escolas acham necessária a presença de um assistente social na sua escola, pois muitas vezes com o excesso de trabalho eles acabam não dando a atenção necessária para o aluno, como citado em uma das entrevistas "*o professor às vezes só vê a parte quantitativa, a nota que ele tirou, e não quer saber de mais nada. Mas se a gente tivesse uma pessoa além de nós, que já olhamos por isso, talvez teríamos um índice menor de reprovação*" (Entrevistado da escola A).

Podemos perceber que muitas das escolas consideram importante a presença de um assistente social, pois acreditam que estes profissionais olhariam a particularidade de cada aluno. Segundo Fracassi (2014):

O profissional de Serviço Social, inserido na escola, não desenvolve ações que substituem aquelas desempenhadas por profissionais tradicionais da área de Educação. Sua contribuição se concretiza no sentido de subsidiar, auxiliar a escola, e seus demais profissionais, no enfrentamento de questões que integram a pauta da formação e do fazer profissional do Assistente Social, sobre as quais, muitas vezes a escola não sabe como intervir (Fracassi, 2014, p.17).

Entre os entrevistados da gestão da política de educação, é possível perceber divergências em suas respostas. O Entrevistado da Gestão E também acha necessária a presença de um assistente social no âmbito escolar e afirma que "dará um suporte muito melhor na educação do nosso município a presença desse profissional" (Entrevistado E). Já o Entrevistado da Gestão afirma que "*não é necessário ter um assistente social em cada escola e sim a assistente social do município estar nos servindo como está muito bem representada através do CRAS e através dos trabalhos que eles estão fazendo conosco*" (Entrevistado F).

Consideramos que esta fala pode refletir o desconhecimento da

especificidade do profissional de serviço social no campo da educação e/ou a preocupação com a falta de recursos para garantir um profissional em cada escola. A articulação das escolas com o CRAS é necessária, mas a presença de um assistente social nas escolas contribuiria para a identificação e acompanhamento dos estudantes em situação de risco social, uma vez que teria contato diário com estes estudantes, além de desenvolver ações educativas diferentes das atividades do CRAS. Além disso, a falta de um assistente nas escolas acaba sobrecarregado outros profissionais, como observamos na fala dos entrevistados.

Também questionamos os órgãos de gestão se existe no âmbito da Secretaria de Educação Municipal e Estadual alguma pretensão da inserção desse profissional nas escolas. Ambos responderam que não tinham nenhuma informação a respeito da nova lei e concordam que serão tomadas providências caso a lei seja aprovada integralmente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas nas escolas procuramos mostrar qual a função de um assistente social e com o que ele trabalha, e também abordamos o PL 3866/2000 que torna obrigatória a inserção dos assistentes sociais nas escolas, projeto este que é pouco conhecido. Evidenciamos que o assistente social tem importante papel nas escolas e, conseqüentemente, na educação.

Nas entrevistas vimos que nem sempre os funcionários das escolas conseguem resolver todos os problemas sociais dos alunos, por isso consideram importante a presença deste profissional na escola. Os entrevistados não têm conhecimento da atuação do assistente social na escola, mas acreditam que este profissional poderia contribuir para o conhecimento da particularidade do aluno e atendimento de suas necessidades. Os órgãos de gestão não têm conhecimento do PL 3866/2000, mas afirmaram que se adequarão à nova lei, caso ela seja aprovada.

Entendemos que os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para o conhecimento da realidade escolar e do tratamento dado às demandas de conflitos

e violações de direito sofridas pelos alunos e evidenciadas pela escola, demandas de trabalho do assistente social.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Amanda dos Santos de; VITÓRIO, Cristiane Souza. A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR In: **Revista @lumni**, Itu, SP, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/ed07/artigo_20.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual In: **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, v. 7, n. 1, p. 21-33, jul. 2005. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1024/741>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

CARDOSO, Danielhe Negrão; SCANDELAI, Aline Linares de Oliveira. A importância da inserção do profissional de serviços social em cada unidade escolar pública. In: **Encontro de Iniciação Científica**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1121/1072>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

CASADORE, Marcos Mariani. **Problemas escolares na atualidade**: considerações sobre escola e ensino. **Psicologado**, p. 9, out. 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/problemas-escolares-na-atualidade-consideracoes-sobre-escola-e-ensino>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Arquivos. **Assistente Social**: Guia básico para conhecer um pouco mais sobre esta categoria profissional. Brasília, 2012. Guia para conhecer mais sobre a profissão de Assistente Social. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/deliberacao3comunica-material-midia-POSNACIONAL-final.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

FIGUEIREDO, Charles Barros de. **O trabalho do assistente social na educação: demonstração do plano de ação na escola**. 2011. Mestrado - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.cibs.cbciss.org/arquivos/o_trabalho_do_assistente_social_na_educacao.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2015.

FRACASSI, Jane. **A importância do assistente social no contexto escolar**. ESCOLA ESTADUAL PAULO FREIRE – MUNICÍPIO DE SINOP/MT. 2014. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-assistente-social-na-escola.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

FIGUEIREDO, Charles Barros de. **Trabalho do assistente social na educação: demonstração do plano de ação na escola**. 2011. Disponível em: http://www.cress-mg.org.br/arquivos/o_trabalho_do_assistente_social_na_educacao.pdf. Acesso em: 24 fev. 2016.

HERNANDORENA, Maria do Carmo A.; SCHNEIDER, Gláucia Martins. **Serviço Social na Educação: Perspectivas e Possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012. Disponível em: <<http://socialmarista.org.br/arq/arquivo/2012/4/servico-social-e>>

educacao.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

PAINEL, Instituto de Pesquisas. **Diagnóstico Das Áreas De Vulnerabilidade Social**. Jaraguá do Sul, SC. 2012. Disponível em: <http://www.painelpesquisas.com.br/diag_areas_vulnerab_jaraguadosul_2012.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Assistência Social. Unidades de Atendimento. **CRAS**. Brasília, 2015. Apresenta a função e importância do Centro de Referência de Assistência Social. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MOURA, Stefanie. **O Que Faz Um Assistente Social**. 2015. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-vocacional/consulte-orientador/faz-assistente-social-744496.shtml>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

SANTOS, Nelma Souza dos. Serviço Social e Educação: Contribuições do Assistente Social na Escola. In: **Vivências**, v. 8, n. 15, out. 2012. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2015.

SILVA, Simone Patrícia de, FILHO, Pedro de Oliveira. Violência e indisciplina em discursos de professores do ensino fundamental. In: **Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO**. 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/272.%20viol%20e%20indisciplina%20em%20discursos%20de%20professores%20do%20ensino%20fundamental.pdf. Acesso em: 27 fev. 2016.

SHEAHAN, Kira. **Problemas sociais que afetam os alunos e as escolas**. 2014. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/problemas-sociais-afetam-alunos-escolas-info_50251/>. Acesso em: 09 fev. 2016.

SOUZA, Iris de Lima. Serviço Social e Educação: uma questão em debate In: **Revista Interface**. Natal, v. 2, n. 1, jan/jun 2005. Disponível em: <<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=27>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

8. FONTES:

ENTREVISTADO DA ESCOLA MUNICIPAL A. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 02 dez. 2015.

ENTREVISTADO DA ESCOLA MUNICIPAL B. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 14 dez. 2015.

ENTREVISTADO DA ESCOLA MUNICIPAL C. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 03 dez 2015.

ENTREVISTADO DA GESTÃO D. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 05 fev 2016.

ENTREVISTADO DA GESTÃO E. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 17 nov 2015.

ENTREVISTADO DA GESTÃO F. **O Serviço social nas escolas de Jaraguá do Sul.** Entrevista com uso de gravador. Jaraguá do Sul, 14 dez 2015.

9. ANEXOS

1. Roteiro de entrevista com coordenador pedagógico

Dados gerais:

Nome (opcional):

Formação:

Quanto tempo é formada?

Quanto tempo trabalha na escola?

Quanto tempo trabalha na Educação?

Horário de trabalho:

Dados da escola:

Nome:

Número de alunos:

Tempo de fundação:

Período de atendimento (turnos):

Perfil dos estudantes (Ed. Infantil/Fundamental/Médio):

Questões:

1 - Quais os principais problemas sociais que você vê no seu cotidiano de trabalho e que necessitaria de um atendimento de assistente social?

2 - Como você considera que estes problemas afetam a vida escolar do aluno?

3 - Quais são os encaminhamentos que vocês dão a estas situações?

4 - Quais as principais dificuldades que você encontra ao ajudar os alunos?

5 - Você sabe qual a função de uma assistente social dentro da escola?

6 - Você já ouviu falar da PL 3688/2000 que dispõe sobre a inserção do assistente social e psicólogo nas escolas de educação básica? Como você avalia a necessidade destes profissionais?

7 - Você considera que a sua escola precisa da presença de um assistente social? Por que?

2. Roteiro de entrevista para a Secretaria de Educação e GERED

Dados gerais:

Nome:

Formação:

Quanto tempo é formada?

Cargo:

Quanto tempo no cargo?

Quanto tempo trabalha na Política de Educação?

Tem experiência anterior em escolas? Quanto tempo?

Questões:

1 - Quais os principais problemas sociais de Jaraguá do Sul que se manifestam nas escolas?

2 - Você considera que os problemas sociais afetam a vida escolar do estudante?

3 - De que forma as escolas tem lidado com estas situações?

4 - Quais as ações da gestão/secretaria para lidar com estes problemas?

5 - A Secretaria de Educação/GERED conhece a função de um assistente social na escola?

6 - A Secretaria de Educação/GERED tem conhecimento da PL 3688/2000 que dispõe sobre a inserção do assistente social e psicólogo nas escolas de educação básica?

7 - A Secretaria de Educação/GERED considera necessária a presença de um assistente social nas escolas municipais de Jaraguá do Sul?

8 - Existe, no âmbito da Secretaria/GERED, alguma pretensão de inserção destes profissionais nas escolas?